



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Ana Lúcia Fogaça

**O PAPEL TRANSFORMADOR DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO
DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA ANÁLISE SOBRE SUA CONTRIBUIÇÃO
NA INSERÇÃO SOCIAL, COMPREENSÃO EMOCIONAL E DESENVOLVIMENTO
DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS**

Florianópolis

2024

Ana Lúcia Fogaça

**O PAPEL TRANSFORMADOR DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO
DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA ANÁLISE SOBRE SUA CONTRIBUIÇÃO
NA INSERÇÃO SOCIAL, COMPREENSÃO EMOCIONAL E DESENVOLVIMENTO
DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de biblioteconomia do Centro de ciências da educação da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Adilson Luiz Pinto

Florianópolis

2024

Fogaça, Ana Lúcia

O papel transformador da contação de histórias no desenvolvimento infantil : uma análise sobre sua contribuição na inserção social, compreensão emocional e desenvolvimento de habilidades socioemocionais / Ana Lúcia Fogaça ; orientador, Adilson Luiz Pinto, 2024.

33 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Graduação em Biblioteconomia, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Biblioteconomia. 2. Contação de história. 3. Aprendizado. 4. Desenvolvimento infantil. I. Pinto, Adilson Luiz . II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Biblioteconomia. III. Título.

Ana Lúcia Fogaça

**O PAPEL TRANSFORMADOR DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO
DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA ANÁLISE SOBRE SUA CONTRIBUIÇÃO NA
INSERÇÃO SOCIAL, COMPREENSÃO EMOCIONAL E DESENVOLVIMENTO DE
HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de bacharel e aprovado em sua forma final pelo Curso de Biblioteconomia.

Local Florianópolis, 12 de dezembro de 2024.



Documento assinado digitalmente
Eliana Maria dos Santos Bahia Jacintho
Data: 18/12/2024 20:47:08-0300
CPF: ***.401.059-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Coordenação do Curso

Banca examinadora



Documento assinado digitalmente
ADILSON LUIZ PINTO
Data: 18/12/2024 18:44:27-0300
CPF: ***.218.848-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof.(a) Adilson Luiz Pinto, Dr.(a)
Orientador(a)

Prof.(a) Eliana Maria dos Santos Bahia Jacintho, Dr.(a)
Instituição Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.(a) Heloisa Costa, Dr.(a)
Instituição Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 2024.

Dedico este trabalho à minha família, por todo apoio e carinho,
e aos meus amigos, por me motivarem nos momentos difíceis.

AGRADECIMENTOS

Com o coração cheio de gratidão, quero dedicar essas palavras a todas as pessoas que fizeram parte dessa jornada. À minha família, meu maior e mais precioso apoio. A vocês, que sempre acreditaram em mim, mesmo nos momentos em que eu mesma duvidava da minha capacidade. O amor e o cuidado de cada um de vocês me deram forças para superar os obstáculos que surgiram ao longo do caminho. Agradeço por estarem sempre ao meu lado, me incentivando, me abraçando nas dificuldades e celebrando as vitórias comigo. Não há palavras que consigam expressar a imensa gratidão que sinto.

Aos meus amigos de faculdade, que transformaram essa experiência em algo ainda mais especial. Foram vocês que me fizeram ver que, mesmo nos momentos mais difíceis, a amizade e o companheirismo fazem a jornada ser mais leve e cheia de sentido. Cada conversa, cada ajuda, cada momento de apoio foi fundamental para que eu chegasse até aqui. Agradeço por me lembrarem de que não estou sozinha, por me motivarem a seguir em frente e por estarem sempre ao meu lado, com risadas, conselhos e compreensão.

Aos meus amigos queridos, que sempre estiveram presentes, nos altos e baixos, e me ofereceram o ombro amigo quando mais precisei. Cada um de vocês tem um lugar especial no meu coração, e sou eternamente grata por tudo que fizemos juntos.

A todos vocês, que fizeram parte dessa história e tornaram essa caminhada mais rica, mais forte e mais significativa, meu muito obrigada. Este trabalho é tão de vocês quanto meu, e é com um imenso sentimento de gratidão que compartilho essa conquista com cada um de vocês.

“As histórias têm o poder de despertar a imaginação, transmitir valores e conhecimentos, além de desenvolver habilidades cognitivas e emocionais nas crianças.”
Ruth Rocha.

RESUMO

Desde os primeiros tempos da humanidade, as histórias têm sido uma porta mágica para o conhecimento, a fantasia e o desenvolvimento humano. Mais do que simples entretenimento, a arte da narração se configura como uma ferramenta fundamental para o aprendizado, a formação de valores e o aprimoramento das habilidades socioemocionais das crianças. Por meio da voz expressiva do contador, as palavras constroem mundos imaginários, levando os pequenos a diferentes realidades e convidando-os a viver experiências emocionantes. As histórias, além de divertir, educam, inspiram e transformam a vida das crianças, promovendo seu crescimento intelectual e emocional.

Este estudo tem como objetivo geral averiguar a importância da contação de histórias para o desenvolvimento e a formação de crianças leitoras, destacando o papel do bibliotecário como mediador da leitura. A pesquisa foi realizada com duas turmas do 3º ano de uma escola particular em Florianópolis, com foco no impacto da contação de histórias no desenvolvimento socioemocional das crianças. A metodologia adotada foi qualitativa, de caráter observacional, envolvendo atividades de contação de histórias para explorar como essas práticas contribuem para o fortalecimento de habilidades como empatia, confiança, resiliência e criatividade. Os resultados indicaram que as crianças demonstraram grande receptividade, engajando-se tanto nos aspectos lúdicos quanto nas lições morais das histórias, confirmando seu potencial educativo e transformador.

Palavras-chave: Contação de história; Desenvolvimento infantil; Aprendizado.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Faixas Etárias e Tipos de Livros Indicados	21
Tabela 2 – Benefício da contação de história para o desenvolvimento cognitivo	24
Tabela 3 – Impacto da contação de história no desenvolvimento socioemocional	24

SUMÁRIO	
1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	12
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
2.3 JUSTIFICATIVA.....	12
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
3.1 UM BREVE PASSEIO PELA HISTÓRIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA.....	14
3.2 PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO COMO MEDIADOR NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA	15
3.2.1 As abordagens do bibliotecário mediador	16
3.2.2 Os benefícios da mediação do bibliotecário	17
3.3 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA EM BIBLIOTECAS ESCOLARES.....	18
3.3.1 Desenvolvimento da criança ao ouvir e contar sua própria história	19
3.4 A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA POR MEIO DA LITERATURA INFANTIL.....	20
3.5 O PODER TRANSFORMADOR DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA PARA AS CRIANÇAS	23
4 ASPECTOS METODOLÓGICOS	27
4.1 SELEÇÃO DO PÚBLICO-ALVO	27
4.2 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	27
4.3 COLETA DE DADOS.....	28
4.4 CRONOGRAMA	28
5 RESULTADOS	30
5.1 CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COM O “O GRÚFALO”	30
5.2 CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COM O “MÁRIO MARINHEIRO” (ADAPTAÇÃO) ...	30
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade, as histórias desempenharam um papel fundamental no desenvolvimento humano, atuando como um portal mágico para o conhecimento, a fantasia e, especialmente, o crescimento das crianças. Durante séculos, elas foram muito mais do que simples formas de entretenimento, servindo como ferramentas poderosas para o aprendizado, a formação de valores e o aprimoramento das habilidades socioemocionais. Bruner (1991) já destacava, no passado, que as histórias eram uma forma de pensamento, uma maneira única de entender o mundo e conectar informações de modo a torná-las significativas. Ao longo do tempo, tornou-se evidente que as narrativas ajudavam as crianças a internalizar novos conhecimentos e a desenvolver sua capacidade de se relacionar com o mundo de forma criativa e construtiva, como já apontava Vygotsky (1984).

Além disso, ao longo das décadas, a narração se mostrou um meio privilegiado de despertar empatia, compreensão do outro e fortalecimento da identidade, conforme ressaltado por Maria Teresa Mantoan (2003). As histórias não apenas divertiam, mas também educavam, inspiravam e transformavam a vida das crianças. Ao serem expostas a narrativas que refletem os dilemas e valores da sociedade, as crianças desenvolveram uma visão crítica do mundo, sendo capazes de se colocar no lugar do outro, como Bettelheim (1976) destacava em sua análise sobre os contos de fadas. Esses contos ajudavam as crianças a encontrar respostas para seus próprios medos e desafios emocionais, sendo uma chave importante para o desenvolvimento de uma base emocional saudável.

O objetivo do presente trabalho foi analisar a utilização da contação de histórias como uma ferramenta pedagógica para o desenvolvimento socioemocional das crianças. Para tanto, a pesquisa foi conduzida por meio de um estudo de caso observacional, com foco em duas atividades de contação de histórias realizadas em uma escola particular localizada no norte da ilha de Florianópolis. A abordagem foi qualitativa, com ênfase na observação direta, no registro e na análise das interações das crianças durante as atividades.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Este estudo tem como objetivo geral averiguar a importância da contação de história para o desenvolvimento e formação de crianças leitoras, e o papel do bibliotecário como mediador da leitura, por meio de uma análise da contação de história aplicada para duas turmas do 3º ano de uma escola particular localizada no norte da ilha de Florianópolis.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

E como objetivos específicos

- A) Descrever como a contação de história contribui para a formação do leitor na biblioteca escolar,
- B) Avaliar como são feitas as atividades de contação de história em bibliotecas escolares
- C) Verificar a importância do desenvolvimento (autoconhecimento e senso crítico) da criança em ouvir e contar sua própria história.

2.3 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa mostra para o curso de biblioteconomia, que a função da biblioteca ultrapassa o conceito de lugar silencioso para buscar informações e guardar livros, ela se forma como um ambiente de puro conhecimento, onde acontece a mediação da informação e da leitura, é um espaço vivo, dinâmico, com atividades educativas, onde passa a construir maneiras de cativar leitores. E o bibliotecário tem o papel fundamental para essa mediação, não é mais a pessoa que fica atrás do balcão emprestando, devolvendo e cadastrando livros, ele passa a tomar frente e se tornar o mediador na leitura, atuando para a formação crítica dos alunos, assumindo o papel de contador de história.

Com a contação de história a criança desperta seu lado crítico, imaginativo, e proativo na sociedade, sabendo lidar com situações do seu dia a dia, pois muitas vezes as histórias que são contadas no ambiente da biblioteca escolar, são situações

que se passam no dia a dia do personagem, como por exemplo ter que lidar com as emoções como, raiva, tristeza, felicidade, angústia. Ou situações mais delicadas como o bullying e o preconceito. Com experiência em biblioteca escolar, vivenciamos diversos momentos em que uma determinada criança está passando por uma situação que não sabe como enfrentar, e ao escutar histórias relacionadas ao que está passando, a ajuda a compreender e a falar sobre o assunto, ou até dela mesma tomar um posicionamento sobre tal. Assim a tornando mais preparada para as inúmeras adversidades que encontrará pelo caminho.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção são apresentados os assuntos como uma breve passagem do surgimento da contação de história como também o papel do bibliotecário como mediador da leitura e a importância da contação de história desde cedo.

3.1 UM BREVE PASSEIO PELA HISTÓRIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

A prática ancestral da contação de histórias remonta aos primórdios da humanidade, quando as sociedades pré-históricas compartilhavam narrativas oralmente para transmitir conhecimento, valores e tradições de geração em geração. Desde então, essa forma de comunicação tem desempenhado um papel fundamental na preservação da cultura e na construção de identidades individuais e coletivas.

Os primeiros registros conhecidos de contação de histórias remontam às civilizações antigas, como os sumérios, egípcios, gregos e romanos, que usavam narrativas mitológicas para explicar a origem do mundo, dos deuses e dos seres humanos. Essas histórias eram contadas em templos, praças públicas e festivais, e desempenhavam um papel central na educação e na transmissão de valores éticos e morais.

Na Grécia Antiga, por exemplo, os poemas épicos de Homero, como a "Ilíada" e a "Odisseia", eram recitados oralmente por rapsodos em festivais e banquetes, encantando e inspirando públicos de todas as idades. Aristóteles, filósofo grego, reconhecia a importância da contação de histórias como uma forma de imitar a vida e de provocar emoções no espectador, conceitos que seriam fundamentais para o desenvolvimento posterior da teoria dramática (CONTAÇÃO DE HISTÓRIA, 2024).

Durante a Idade Média na Europa, os trovadores viajavam de cidade em cidade, recitando poemas e cantando canções de amor e aventura para entreter nobres e plebeus. As histórias de cavalaria, como as lendas do Rei Arthur e dos Cavaleiros da Távola Redonda, tornaram-se populares entre a nobreza e o povo, influenciando a literatura e a cultura da época.

No século XIX, com o advento da imprensa e da industrialização, a contação de histórias passou por uma transformação significativa, com a popularização dos livros e a disseminação de jornais e revistas. No entanto, a tradição oral continuou viva em

comunidades rurais e indígenas, onde os mais velhos contavam histórias aos mais jovens ao redor do fogo, preservando assim a memória coletiva e os saberes tradicionais (CONTAÇÃO DE HISTÓRIA, 2024).

No século XX, com o surgimento do cinema, do rádio e da televisão, a contação de histórias enfrentou novos desafios, mas também encontrou novas formas de expressão e difusão. O movimento de educação popular, liderado por Paulo Freire no Brasil, defendia a importância da narrativa como uma ferramenta de conscientização e empoderamento das comunidades marginalizadas. (CONTAÇÃO DE HISTÓRIA, 2024).

Atualmente, a contação de histórias vive um verdadeiro renascimento, com o surgimento de contadores profissionais, grupos de contadores de histórias, festivais e eventos dedicados à arte de narrar. Segundo Bettelheim (2002), as histórias desempenham um papel crucial no desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças, fornecendo-lhes modelos de comportamento e estimulando a imaginação e a criatividade.

Em resumo, a contação de histórias é uma prática milenar que atravessa culturas e épocas, adaptando-se às mudanças tecnológicas e sociais, mas mantendo-se sempre relevante como uma forma poderosa de transmitir experiências, valores e sabedoria humana.

3.2 PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO COMO MEDIADOR NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

Como vimos, a contação de histórias é uma prática antiga e essencial no desenvolvimento infantil, e o bibliotecário desempenha um papel fundamental como mediador nesse processo. O bibliotecário não só seleciona e disponibiliza materiais de qualidade, mas também atua como um facilitador, promovendo experiências significativas de leitura e estimulando a imaginação das crianças.

O bibliotecário é um agente mediador que "aproxima o leitor do texto, orientando e mediando o encontro do sujeito com o universo da leitura". Ele ajuda as crianças a escolherem livros adequados às suas necessidades e interesses, além de oferecer suporte durante a contação de histórias, incentivando a participação ativa e a reflexão sobre os temas abordados.

Para Silva, Alencar e Bernardino (2017), o papel do bibliotecário como educador, está se fortalecendo cada vez mais, eles precisam transformar seu espaço de trabalho em um ambiente voltado para a aprendizagem. A formação do bibliotecário como mediador de leitura traz à tona as competências necessárias para formar cidadãos leitores. Para elas, a contação de história é uma metodologia essencial no trabalho do bibliotecário, enquanto mediador da leitura, tendo como objetivo principal, fazer as crianças mergulharem no mundo da imaginação, e da leitura contada de forma lúdica. É um recurso para incentivar e despertar na criança, o interesse por essa atividade desde cedo, pois ela está inserida no nosso dia a dia.

Além disso, o bibliotecário pode promover atividades complementares, como oficinas de contação de histórias, debates sobre os livros e encontros com autores, ampliando o repertório literário das crianças e estimulando o gosto pela leitura.

3.2.1 As abordagens do bibliotecário mediador

O bibliotecário mediador vai além da mera leitura em voz alta. Ele se torna um maestro da narrativa, guiando o público por entre as nuances da história, utilizando técnicas e recursos que prendem a atenção e despertam a imaginação. Algumas das principais abordagens utilizadas pelo bibliotecário mediador incluem:

Leitura Expressiva: O bibliotecário modula a voz, o ritmo e a entonação, dando vida aos personagens e criando diferentes atmosferas.

Utilização de Recursos: Bonecos, fantoches, instrumentos musicais e outros recursos visuais e auditivos são utilizados para enriquecer a experiência e estimular a interação do público.

Dinâmicas e Atividades: A contação de histórias pode ser complementada por dinâmicas e atividades que incentivam a participação do público, como dramatizações, brincadeiras e debates.

Seleção Adequada do Material: O bibliotecário possui conhecimento aprofundado sobre literatura infantil e escolhe histórias condizentes com a faixa etária e os interesses do público.

O bibliotecário mediador é um profissional essencial para a promoção da leitura e da contação de histórias, pois ele garante que essa experiência seja rica, significativa e prazerosa para o público.

3.2.2 Os benefícios da mediação do bibliotecário

A mediação do bibliotecário na contação de histórias proporciona diversos benefícios para o público infantil:

Aprimoramento da Compreensão: O bibliotecário auxilia na compreensão da história, esclarecendo dúvidas e aprofundando a análise dos textos.

Desenvolvimento da Imaginação: Através da mediação, as crianças são estimuladas a criar imagens mentais vívidas e a se conectar com o universo da história.

Estímulo à Criatividade: A contação de histórias mediada pelo bibliotecário incentiva a criatividade das crianças, despertando sua capacidade de inventar e imaginar.

Formação de Leitores: O contato com histórias de qualidade e a experiência positiva da contação de histórias mediada contribuem para a formação de leitores ávidos e críticos.

A mediação do bibliotecário na contação de histórias desempenha um papel significativo no desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da criatividade das crianças. O bibliotecário, enquanto mediador, se configura como um agente transformador, utilizando a contação de histórias como ferramenta para promover o aprendizado, o desenvolvimento social e a formação de cidadãos críticos e conscientes.

O bibliotecário mediador se configura como um elemento essencial na contação de histórias, especialmente no ambiente da biblioteca. Através de sua expertise, conhecimento e paixão pela literatura, ele transforma a leitura em uma experiência mágica e transformadora, impactando positivamente o desenvolvimento das crianças e promovendo o amor pela leitura.

3.3 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA EM BIBLIOTECAS ESCOLARES

As bibliotecas escolares desempenham um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos, e uma das estratégias mais eficazes para isso é a contação de histórias. As atividades relacionadas à narração de histórias nas bibliotecas proporcionam uma ampla gama de benefícios para as crianças, desde o estímulo à imaginação até o fortalecimento da autoconfiança. A seguir, apresentamos algumas das principais práticas adotadas nas bibliotecas escolares para fomentar o prazer pela leitura e o desenvolvimento integral dos alunos.

1. Sessões de Contação de Histórias: As bibliotecas escolares frequentemente organizam sessões regulares de contação de histórias, em que um contador profissional ou o próprio bibliotecário compartilha narrativas selecionadas com os alunos. Essas sessões podem ser planejadas de forma temática, como uma maneira de celebrar datas comemorativas, feriados ou eventos culturais, e geralmente incluem atividades interativas que envolvem os ouvintes de maneira ativa. O objetivo é não apenas transmitir uma história, mas também criar um ambiente que desperte o interesse e a curiosidade das crianças pela leitura, por meio da interação e do envolvimento com os temas abordados.

2. Oficinas de Contação de Histórias: Além das tradicionais sessões de contação de histórias, muitas bibliotecas escolares oferecem oficinas voltadas para o desenvolvimento de habilidades narrativas. Nessas oficinas, os alunos têm a oportunidade de aprender a contar suas próprias histórias, desenvolvendo competências importantes como a improvisação, a expressão oral e a dramatização. O ensino de técnicas de narração e o uso de recursos visuais permitem que as crianças não só se tornem contadoras de histórias, mas também explorem diferentes formas de expressão e comunicação. Essas oficinas estimulam a criatividade e a autoconfiança dos participantes, ao mesmo tempo em que reforçam a importância da leitura e da escrita como ferramentas de comunicação.

3. Clube do Livro e Rodas de Leitura: Outra atividade bastante comum nas bibliotecas escolares são os clubes do livro e as rodas de leitura. Essas iniciativas visam incentivar a leitura e promover a troca de experiências literárias entre os alunos. Em um clube do livro, por exemplo, os estudantes têm a oportunidade de discutir as

obras que leram, compartilhar suas impressões e recomendar livros uns aos outros. Já nas rodas de leitura, os alunos participam de leituras coletivas, seguidas de discussões sobre o conteúdo, permitindo que cada criança expresse suas ideias e percepções sobre os temas abordados nas histórias. Essas atividades promovem a reflexão, a socialização e o desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas.

4. Espaço de Leitura e Empréstimo de Livros: Além das atividades organizadas, as bibliotecas escolares oferecem um espaço dedicado à leitura silenciosa e ao empréstimo de livros. Nesse ambiente, os alunos podem escolher obras de acordo com seus interesses pessoais, explorar diferentes gêneros literários e descobrir novas histórias. O objetivo desse espaço é fomentar o gosto pela leitura e incentivar os estudantes a adotarem a leitura como um hábito diário. Ao permitir que as crianças se envolvam com o acervo da biblioteca de forma livre, as bibliotecas escolares proporcionam um espaço de autonomia e escolha, que contribui para o desenvolvimento do prazer pela leitura.

3.3.1 Desenvolvimento da criança ao ouvir e contar sua própria história

A contação de histórias não apenas oferece entretenimento, mas também é uma ferramenta poderosa no desenvolvimento infantil. Ao participar dessas atividades, as crianças são expostas a uma série de estímulos que contribuem para o seu crescimento cognitivo, emocional e social.

1. Estímulo à Imaginação e Criatividade: Ouvir e contar histórias é uma excelente maneira de estimular a imaginação das crianças. Ao se envolverem com diferentes narrativas, elas são incentivadas a criar mundos imaginários, personagens e enredos, desenvolvendo sua criatividade e capacidade de pensar de forma abstrata. A imaginação alimentada pelas histórias permite que as crianças explorem possibilidades infinitas e ampliem seus horizontes intelectuais.

2. Desenvolvimento da Linguagem e Expressão Oral: A exposição a histórias proporciona um vasto repertório de vocabulário e estruturas linguísticas para as crianças. Ao ouvirem histórias contadas de maneira rica e expressiva, elas aprendem novas palavras, expressões e formas de comunicação. Além disso, contar suas próprias histórias contribui para o desenvolvimento da expressão oral, permitindo que

as crianças melhorem sua articulação e fluência verbal. Essa prática é essencial para a aquisição de habilidades de comunicação e para a construção de uma base sólida para o desenvolvimento acadêmico.

3. Compreensão de Emoções e Empatia: As histórias abordam uma ampla gama de emoções e dilemas morais, proporcionando às crianças a oportunidade de explorar diferentes sentimentos e perspectivas. Ao se identificarem com os personagens e suas experiências, elas têm a chance de desenvolver empatia, um aspecto crucial para o desenvolvimento emocional e social. A compreensão das emoções próprias e alheias permite que as crianças construam relações mais saudáveis e respeitadas uns com os outros.

4. Desenvolvimento da Autoconfiança e Autoestima: Contar suas próprias histórias proporciona às crianças um sentimento de realização e autoconfiança. Ao compartilharem suas ideias e perspectivas com os outros, elas desenvolvem uma sensação positiva de autoestima e autoimagem. Esse processo é fundamental para a construção de uma identidade segura e para o fortalecimento da confiança nas próprias habilidades e capacidades.

Participar de atividades de contação de histórias nas bibliotecas escolares, tanto como ouvintes quanto como narradores, é uma forma eficaz de promover o desenvolvimento integral das crianças. A contação de histórias amplia habilidades cognitivas, linguísticas, emocionais e sociais, preparando as crianças para enfrentarem os desafios e experiências da vida cotidiana de maneira mais autônoma e empática. (MONTEIRO, 2024)

3.4 A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA POR MEIO DA LITERATURA INFANTIL

A contação de histórias por meio da literatura infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Segundo Maria Teresa Eglér Mantoan (2010), a literatura infantil "proporciona à criança acesso a outras realidades e outras formas de pensar e sentir, colaborando na construção de sua subjetividade e na formação de sua personalidade".

No livro infantil a fantasia desperta o lúdico, possibilitando à criança desenvolver seus sentimentos, emoções e imaginação.

O mundo da literatura infantil é mágico. As palavras têm o poder de envolver e de transportar o leitor para um lugar não só imaginário, como também real. Trabalhar com a literatura infantil é, portanto, abrir, de par em par, as portas do mundo a seres que buscam a formação humana e cultural como utentes de uma sociedade. Os livros são companheiros indispensáveis e insubstituíveis que a criança pode levar para qualquer lugar. Logo, a criança deve poder usufruir do “capital” cultural contido no universo dos livros. Contudo, cabe ao adulto facultar-lhe o acesso a este universo. (MESQUITA, 2006 , p. 18)

Autores como Ziraldo, Monteiro Lobato e Ruth Rocha destacam a importância de oferecer às crianças histórias que estimulem a imaginação, promovam valores éticos e morais, e abordam questões relevantes para o seu desenvolvimento.

Para atender às diferentes faixas etárias, é importante selecionar livros adequados ao nível de maturidade e interesse das crianças. Para bebês e crianças pequenas, livros com texturas, cores vibrantes e histórias simples são ideais, estimulando os sentidos e promovendo o vínculo afetivo com os cuidadores. À medida que as crianças crescem, podem ser introduzidos livros com narrativas mais complexas, personagens cativantes e temas relevantes para o seu contexto de vida.

Apresenta-se a seguir um quadro que categoriza os tipos de livros infantis de acordo com as faixas etárias e os estágios de desenvolvimento. Esses livros são recomendados com o objetivo de apoiar o processo de aprendizagem e estimular o interesse pela leitura, considerando as características próprias de cada faixa etária.

O quadro 1 visa orientar a seleção de livros que correspondam ao nível de desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, promovendo, assim, o fortalecimento do hábito da leitura e o aprimoramento de suas competências intelectuais e afetivas.

Quadro 1 – Faixa etária e tipos de livros indicados

Faixa Etária	Tipo de Livro	Características
0-2 anos	Livros de pano, plásticos e de bordas arredondadas	Livros interativos com texturas, cores vibrantes e imagens simples. Algumas opções possuem sons, espelhos ou partes que podem ser tocadas e manipuladas.
2-4 anos	Livros de figuras, livros de cartolina e livros interativos	Livros com imagens grandes, histórias curtas e simples. Livros de contação de histórias com frases curtas, repetição e rimas. Livros com abas ou partes móveis.
4-6 anos	Livros de histórias curtas, livros ilustrados	Narrativas curtas com personagens cativantes. Muitas ilustrações, textos maiores e mais espaçosos. Histórias que estimulam a imaginação e o aprendizado de valores.
6-8 anos	Livros de fábulas, contos e aventuras	Histórias mais longas e complexas, com personagens e enredos. Fábulas e contos clássicos. Começo de histórias que ajudam a desenvolver a atenção e compreensão da narrativa.
8-10 anos	Livros de mistério, fantasia, livros informativos	Narrativas mais elaboradas com enredos de mistério, fantasia ou aventura. Começo da introdução à leitura de livros informativos e enciclopédias infantis.
10-12 anos	Romances infanto-juvenis, livros de séries	Livros mais complexos com tramas e personagens mais desenvolvidos. Introdução a temas mais profundos, como amizade, superação e diversidade. Séries de livros que capturam o interesse de leitura contínua.
12+ anos	Livros infanto-juvenis e de não ficção	Livros que abordam temas de identidade, descobertas, conflitos e crescimento pessoal. Livros de não ficção, como biografias, livros de ciência ou história, também são adequados.

Fonte: elaborado pela autora

A leitura permite que a criança vivencie o imaginário e, ao mesmo tempo, ajuda a criança a resolver as situações cotidianas por meio dos personagens dos livros. O laço existente entre o orador, o livro e o ouvinte ajuda na sua construção ética e como cidadão. “Os bons livros infantis, por conseguinte, são o fundamento do ensino de leitura. O interesse pelo enredo e pelo destino dos personagens leva a criança a terminar o livro num curto prazo de tempo”. (BAMBERGER, 2008, p.28).

3.5 O PODER TRANSFORMADOR DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA PARA AS CRIANÇAS

A contação de histórias é uma ferramenta poderosa no desenvolvimento infantil, oferecendo uma série de benefícios que ajudam as crianças a se inserirem na sociedade, compreenderem emoções, expressarem-se e lidarem com diversas situações e adversidades da vida. Aqui está um texto detalhado sobre como isso acontece:

1. Estímulo à imaginação e criatividade: Através das histórias, as crianças são transportadas para mundos imaginários, onde podem criar e explorar personagens, lugares e eventos. Isso estimula a criatividade e a capacidade de imaginação, habilidades essenciais para resolver problemas e encontrar soluções criativas na vida cotidiana.

2. Desenvolvimento da linguagem e vocabulário: O contato frequente com narrativas diversificadas enriquece o vocabulário das crianças e a compreensão das estruturas da linguagem. Elas aprendem novas palavras, expressões e formas de se comunicar, o que contribui para uma melhor expressão oral e escrita, facilitando a comunicação e a interação social.

3. Compreensão de emoções e empatia: As histórias geralmente envolvem personagens passando por uma variedade de emoções e desafios. Ao se identificarem com esses personagens, as crianças aprendem a reconhecer e entender suas próprias emoções, bem como as dos outros. Isso promove a empatia e a capacidade de se colocar no lugar do outro, habilidades cruciais para o desenvolvimento de relacionamentos saudáveis e para lidar com conflitos de forma construtiva.

4. Aprendizado de valores e moralidades: Muitas histórias apresentam dilemas morais e questões éticas que incentivam as crianças a refletirem sobre o que é certo e errado. Ao discutir esses temas, os adultos podem ajudar as crianças a internalizar valores importantes, como honestidade, respeito, solidariedade e tolerância, fornecendo-lhes um quadro de referência para tomarem decisões éticas ao longo da vida.

5. Fortalecimento do vínculo afetivo: A prática da contação de histórias cria momentos de proximidade e intimidade entre crianças e adultos. Essa interação

fortalece os laços afetivos e a confiança mútua, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor onde as crianças se sentem à vontade para expressar seus sentimentos, dúvidas e preocupações.

6. Desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais: Ao discutir os temas das histórias e compartilhar suas próprias experiências e opiniões, as crianças praticam habilidades sociais, como escuta ativa, respeito às diferenças e cooperação. Além disso, ao se identificarem com os personagens e enfrentarem seus desafios, elas aprendem a lidar com suas próprias emoções e a desenvolver estratégias de enfrentamento diante das adversidades.

7. Estímulo à reflexão e autoconhecimento: As histórias oferecem às crianças a oportunidade de refletir sobre suas próprias experiências, identidades e valores. Elas podem se ver espelhadas nos personagens, percebendo semelhanças e diferenças, e assim, desenvolver um maior autoconhecimento e autoestima.

Os quadros abaixo servem para detalhar os benefícios das histórias para as crianças:

Quadro 2 – Benefícios da contação de história para o desenvolvimento cognitivo

Benefício	Descrição
Estimula a imaginação	Permite que as crianças criem imagens mentais vívidas e explorem diferentes mundos.
Desenvolve a criatividade	Incentiva a inventividade, a resolução de problemas e a busca por soluções inovadoras.
Amplia o vocabulário	Exponha as crianças a novas palavras e expressões, enriquecendo seu vocabulário.
Melhora a memória	Estimula a capacidade de reter informações e detalhes das histórias.
Aprimora a capacidade de resolução de problemas	Através das histórias, as crianças aprendem a analisar situações e encontrar soluções criativas.

Fonte: elaborado pela autora

Quadro 3 – Impacto da contação de história no desenvolvimento socioemocional

Benefício	Descrição
Desenvolve a empatia	Permite que as crianças se coloquem no lugar dos personagens e compreendam seus sentimentos.
Aumenta a autoconfiança	Através da identificação com os personagens, as crianças se sentem mais confiantes em suas próprias habilidades.
Aprimora a comunicação	Estimula a comunicação oral e escrita, permitindo que as crianças expressem seus pensamentos e sentimentos.
Promove o controle emocional	As histórias ajudam as crianças a identificar e gerenciar suas próprias emoções.
Ensina valores importantes	Através das histórias, as crianças aprendem sobre valores como amizade, respeito, responsabilidade e cooperação.

Fonte: elaborado pela autora

Em síntese, a contação de histórias exerce uma função crucial no desenvolvimento integral das crianças, proporcionando-lhes não apenas entretenimento, mas também instrumentos essenciais para que enfrentam desafios e se tornem adultos conscientes, empáticos e resilientes

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para analisar a utilização da contação de histórias como uma ferramenta pedagógica para o desenvolvimento socioemocional das crianças, foi realizada uma pesquisa qualitativa, de caráter observacional, com foco em duas atividades de contação de histórias realizadas em uma escola particular de Florianópolis. A pesquisa teve como objetivo principal compreender como a contação de histórias contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, confiança, resiliência e criatividade. A seguir, apresentam-se as etapas metodológicas seguidas e os resultados obtidos a partir da observação das atividades.

4.1 SELEÇÃO DO PÚBLICO-ALVO

O público-alvo foi composto por crianças do 3º ano, com idades entre 7 a 9 anos, que participaram das atividades de contação de histórias realizadas na escola. A seleção foi intencional, com foco em grupos específicos da escola que participaram das atividades, permitindo uma análise detalhada das interações e reações das crianças durante as sessões de contação.

4.2 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

As duas atividades de contação de histórias observadas foram:

1. Contação de História com “O Grúfalo”: Utilizou-se de fantoches feitos a partir de copos plásticos e um cenário montado em uma caixa de papelão de sapato. A atividade foi projetada para incentivar a participação ativa das crianças, com discussões sobre temas como confiança, empatia e resolução criativa de problemas. Ao final da história, as crianças foram incentivadas a desenhar os personagens, com o objetivo de estimular a expressão emocional.

2. Contação de História com “Mário Marinheiro” (Adaptação): A história foi adaptada para ser interativa, com a transformação de um barquinho em uma camiseta, promovendo a criatividade e o desenvolvimento emocional. A narrativa tratou de valores como resiliência e a valorização da vida sobre os bens materiais. Ao final da atividade, as crianças participaram de uma atividade manual de dobradura de marca-páginas, integrando o aprendizado criativo à narrativa.

4.3 COLETA DE DADOS

A análise dos dados foi conduzida utilizando uma abordagem qualitativa, empregando a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2016). Essa técnica permite a identificação de padrões e temas recorrentes nas respostas das crianças, nos desenhos e nos relatos dos educadores. As categorias de análise foram definidas a partir dos eixos temáticos da pesquisa, e os dados foram agrupados para refletir os processos de interação social, criatividade e reflexão emocional.

Os eixos temáticos abordados foram:

Participação ativa e interação social: Como as crianças interagiram com a narrativa e entre si durante as atividades.

Desenvolvimento da criatividade: O papel das atividades práticas, como o desenho e a dobradura, no estímulo à imaginação e expressão.

Reflexão sobre valores e emoções: Como as histórias contribuíram para o desenvolvimento de empatia, confiança, resiliência e outras habilidades socioemocionais.

De acordo com Minayo (2014), a análise qualitativa de dados permite que o pesquisador identifique as construções subjetivas dos participantes, proporcionando uma compreensão profunda das experiências e percepções envolvidas no processo de aprendizado e desenvolvimento socioemocional das crianças.

4.4 CRONOGRAMA

A pesquisa foi conduzida ao longo de um período de três meses, com as seguintes etapas:

Mês 1: Planejamento da pesquisa, obtenção de aprovação ética e preparação das atividades de contação de histórias.

Mês 2: Realização das atividades de contação de histórias, observação direta e coleta de dados.

Mês 3: Análise dos dados coletados, redação do relatório final e apresentação dos resultados.

5 RESULTADOS

Durante as atividades de contação de histórias, foi observada uma grande receptividade por parte das crianças, que demonstraram envolvimento tanto com os aspectos lúdicos quanto com as lições morais das histórias. A seguir, detalham-se os resultados principais de cada atividade:

5.1 CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COM O “O GRÚFALO”

A primeira atividade, baseada na história **O Grúfalo**, utilizou fantoches e um cenário montado para criar uma experiência interativa. As crianças participaram ativamente das discussões sobre confiança, empatia e como resolver problemas de forma criativa.

Ao final, ao desenharem os personagens, as crianças conseguiram expressar suas emoções e interpretações sobre a narrativa. Observou-se que as crianças associaram a personagem principal, o "Grúfalo", à importância da autoconfiança, e muitas relataram sentir-se inspiradas pela maneira como o pequeno ser conseguiu enfrentar desafios através da astúcia.

Além disso, a atividade estimulou a empatia das crianças, pois elas refletiram sobre como seria lidar com os sentimentos e comportamentos dos personagens da história. Esse processo de interação foi essencial para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a resolução criativa de problemas e o entendimento sobre os outros.

5.2 CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COM O “MÁRIO MARINHEIRO” (ADAPTAÇÃO)

A segunda atividade foi baseada na adaptação da história de **Mário Marinheiro**, com o foco na transformação do barquinho em uma camiseta. As crianças foram convidadas a refletir sobre a resiliência e a valorização da vida sobre os bens materiais, com a narrativa sugerindo que a vida do protagonista era mais importante do que o objeto perdido.

Essa história proporcionou uma reflexão profunda sobre a importância da superação e da positividade diante das dificuldades. Durante a atividade manual de dobradura de marca-páginas, as crianças não só consolidaram os conceitos

aprendidos, mas também expressaram sua criatividade ao construir um objeto que simbolizava a história.

A atividade mostrou-se eficaz no estímulo à confiança e à resiliência, com as crianças expressando, por meio de suas palavras e gestos, que aprenderam a valorizar mais as experiências e relacionamentos do que as posses materiais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, exploramos profundamente a importância da contação de histórias no desenvolvimento das crianças, destacando como essa prática milenar influencia diversos aspectos de suas vidas. A contação de histórias emerge como uma ferramenta poderosa que vai além do simples entretenimento, desempenhando um papel fundamental na formação socioemocional, cognitiva e linguística das crianças.

Desde os tempos mais remotos, as histórias têm sido utilizadas para transmitir conhecimento, valores e tradições, conectando gerações e culturas ao redor do mundo. Nas sociedades contemporâneas, a contação de histórias continua a desempenhar um papel central na educação das crianças, proporcionando-lhes acesso a diferentes realidades, estimulando a imaginação e promovendo o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida.

As duas atividades de contação de histórias observadas durante esta pesquisa demonstraram ser eficazes para o desenvolvimento socioemocional das crianças. Por meio das narrativas e das atividades interativas, como a criação de fantoches e dobraduras, as crianças não apenas aprenderam lições valiosas sobre empatia, confiança e resiliência, mas também tiveram a oportunidade de expressar suas emoções de maneira criativa. Observou-se, portanto, que a contação de histórias, aliada a atividades lúdicas e reflexivas, se mostrou uma prática essencial para a promoção do desenvolvimento integral dos alunos, contribuindo significativamente para suas habilidades socioemocionais.

Além disso, ao ouvirem histórias, as crianças são transportadas para mundos imaginários, onde podem explorar emoções, enfrentar desafios e descobrir novas perspectivas. Através das narrativas, elas aprendem a compreender e expressar suas próprias emoções, a desenvolver empatia pelos outros e a encontrar soluções criativas para os problemas que enfrentam. A contação de histórias, dessa maneira, se configura como uma valiosa ferramenta para estimular o desenvolvimento da linguagem e da comunicação, enriquecendo o vocabulário das crianças e aprimorando suas habilidades de expressão oral e escrita, o que as prepara para uma vida de aprendizado contínuo.

Contar suas próprias histórias também fortalece a autoconfiança e a autoestima das crianças, permitindo-lhes compartilhar suas ideias e perspectivas de forma segura e assertiva. Diante dos desafios e incertezas do mundo contemporâneo, a contação de histórias se revela ainda mais relevante, pois oferece às crianças modelos de comportamento positivo, valores éticos e morais, e estratégias para lidar com adversidades. Com isso, ela capacita as crianças a enfrentar os desafios da vida com coragem, criatividade e compaixão.

Portanto, é fundamental que pais, educadores e profissionais da área reconheçam e valorizem o poder transformador da contação de histórias no desenvolvimento das crianças, oferecendo-lhes oportunidades regulares de explorar o maravilhoso mundo da narrativa e descobrir o seu próprio lugar dentro dele. Que a contação de histórias continue a inspirar, educar e transformar as vidas das crianças, capacitando-as a se tornarem cidadãos conscientes, empáticos e resilientes em um mundo em constante mudança.

REFERÊNCIAS

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA. A História da Contação de História. [2024, Maio 7]. Disponível em: <https://contacaodehistoria.com.br/todos/a-historia-da-contacao-de-historia/>. Acesso em: 07 maio. 2024.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução de Arlene Caetano. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. 416 p.

SILVA, A. J. M. DA; ALENCAR, A. Q.; BERNARDINO, M. C. R. Biblioteca Escolar e Mediação da Leitura: estudo sobre a importância da contação de história para a formação do leitor. **Folha de Rosto**, v. 3, n. Especial, p.36-44, 2017.

MESQUITA, Armindo. Como formar jovens leitores? **Revista Nuances: estudos sobre Educação**. Presidente Prudente, SP, ano XII, v. 13, n. 14, p. 15-30, jan./dez. 2006. Disponível em: <http://surl.li/kshukp>. Acesso em: 25 set. 2023

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7. ed. São Paulo: Ática. 2008.

PEREIRA, Alessandra dos Santos; SILVA, Ronaldo Rodrigues da; PIRES, Roseli Vieira. A subjetividade da criança: a importância da família e da escola. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 9, n. 15, p. 107-117, 2022. ISSN 2358-8322.

SANTOS, Raquel do Rosário; DUARTE, Emeide Nóbrega; LIMA, Izabel França de. O papel do bibliotecário como mediador da informação no processo de inclusão social e digital. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 36-53, jan./jun. 2014.

DEBES, E. **Mediação da leitura: teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2006.

NUNES, Martha Suzana Cabral; SANTOS, Flaviana de Oliveira. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.25, número 2, p. 3-28, jun. 2020. Acesso em 22/11/2024: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3725>.

SANTOS, Andreia Leal dos; GARCIA, Rebeca Mendes. Leitura e mediação pedagógica: o papel do professor como mediador da leitura literária. **Fronterías**, v. 4, n. 2, p. 99-116, ago./dez. 2023. Acesso em 22/11/2024: <https://revistas.unila.edu.br/litcomparada/article/view/4614/3768>

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

BRUNER, Jerome. *Acts of meaning*. Londres: Harvard University Press, 1991. p. 31-138.

VYGOTSKI, Lev Semionovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Tradução de M. L. M. de Souza. São Paulo: Editora Moraes, 1991.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003. (Coleção Cotidiano Escola).

MONTEIRO, Fábila. **Literatura Infantil: estimulando a leitura desde a primeira infância**. Estimulando a Leitura desde a Primeira Infância. Disponível em: <https://www.pedagogiaaopedaletra.com/literatura-infantil-estimulando-a-leitura-desde-a-primeira-infancia/>. Acesso em: 17 dez. 2024.